

# 6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



## Etiologia e Impactos do Vitiligo

### Autor(res)

Oseraldo Vieira Rocha  
Nicolly De Arruda Oliveira  
Paulo Tadeu Silva Schunck Helfstein  
Eduardo Ribeiro Sousa  
Kelly Cristina Lobo Da Silva  
Joao Carlos Souza Ramos

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

Uma doença autoimune é uma condição em que o sistema imunológico ataca suas próprias células e tecidos saudáveis, confundindo-os com ameaças externas. Dentro deste contexto, o vitiligo é uma doença cutânea crônica caracterizada pela perda progressiva da pigmentação da pele, resultando em manchas brancas irregulares. Essa condição afeta pessoas de todas as idades, etnias e sexos, e embora não seja fatal, pode impactar significativamente a saúde mental e a qualidade de vida dos pacientes.

**Metodologia e Resultados** Este estudo tem como objetivo discutir o vitiligo como uma doença autoimune e seu impacto significativo na vida dos indivíduos, com base em uma revisão de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2024.

**Discussão** O vitiligo é uma doença idiopática sem causa conhecida, porém a teoria autoimune é uma das mais aceitas. Essa teoria sugere que a destruição dos melanócitos ocorre devido à ação de anticorpos, levando à despigmentação da pele em qualquer parte do corpo, incluindo rosto, mãos, pernas e genitais. O diagnóstico envolve exames clínicos das manchas. O impacto emocional do vitiligo é significativo, podendo levar a estresse psicológico, ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento devido ao estigma social. Atualmente, não existe cura definitiva para o vitiligo, mas há tratamentos como corticosteroides tópicos, fototerapia, laser e micropigmentação para melhorar a aparência e estabilizar a doença.

**Conclusão** Diante do que foi citado, percebe-se como o vitiligo pode levar a implicações consideráveis na vida dos pacientes. Um caso muito conhecido é o mesmo do cantor Michael Jackson, no qual fez uso de alguns produtos para retardar os efeitos do vitiligo, como a tretinoína, e a hidroxicloroquina no couro cabeludo. Após a sua morte, em forma de homenagem, o Dia do Vitiligo passou a existir, ocorrendo no dia 25 de junho, mesmo dia do seu falecimento. Apesar de não ter cura definitiva, é crucial enfatizar que o vitiligo não é contagioso e uma abordagem multidisciplinar é essencial para promover o bem-estar e reduzir os estigmas associados à condição.